

Meus ídolos ainda são os mesmos

Arthur Monteiro

A cantora Débora Cristina presta homenagem a uma das maiores vozes da música popular brasileira hoje, no Sesc da 504 Sul. Intitulado Travessia, o espetáculo é uma reverência à Elis Regina, que completaria 80 anos em 2025. Sua morte prematura permanece como uma grande perda para a cultura nacional, e foi justamente a força vocal e interpretativa de Elis que inspirou Débora a seguir carreira na música. O título do show evoca a emblemática canção de Milton Nascimento, amigo próximo de Elis, reforçando a proposta de visitar e celebrar um repertório carregado de emoção, história e identidade

brasileira. Os ingressos estão disponíveis no site da Let's Events.

Além de Débora Cristina, o palco será ocupado pela banda formada por Gabriel Lourenço (guitarra), Iara Gomes (piano), Giglio Mania (percussão eletrônica), Paula Zimbres (contrabaixo) e Renato Glória (bateria). O espetáculo ganha ainda mais profundidade com as interpretações cênicas do ator Luca Lima, que incorpora trechos das canções em performances teatrais emocionantes. Inspirado na simbologia de Travessia, o show convida o público a embarcar em uma jornada de superação, resiliência e renovação — uma travessia sensível entre a memória, a música e a arte.

FERNANDO PIMENTEL VIA ELIS REGINA



SERVIÇO

Show Travessia com Débora Cristina

Sexta-feira(25/04), a partir das 20h
Sesc 504 Sul — W3 Sul
Quadra 504/505 — Asa Sul — Brasília/DF
Estacionamento pela W2 Sul
Ingressos disponíveis no local do evento e no site da Let's Events

Elis Regina é homenageada por Débora Cristina

Novas ideias, novas memórias

Arthur Monteiro

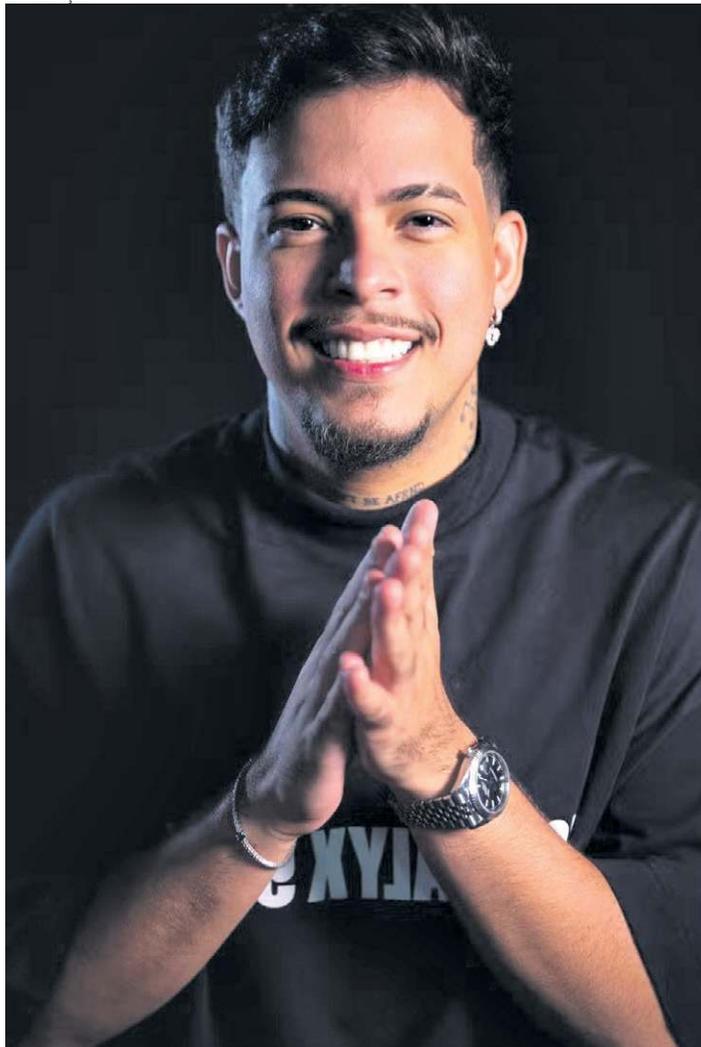
O novato — e já meteórico — Felipe Amorim aterrissa em Brasília para uma apresentação na Ápice, neste sábado. Descontraído e habilidoso, Amorim transita por diversas sonoridades em um único álbum — às vezes, em uma única faixa. A construção desse universo estético — que bebe do forró, do funk e do brega — nada mais é que a própria trajetória do músico convertida em melodias.

Natural de Fortaleza e fiel aos ritmos que marcaram sua infância, o cantor homenageia as sonoridades nordestinas e brasileiras com uma nova roupagem — por exemplo o piseiro. Um dos muitos hits de Amorim, Novas Fotos, faz uma releitura da música de Bad Bunny, na qual o porto-riquenho celebra suas origens ao orquestrar salsa, plena e jibaro em meio

ao reggaeton — gênero pelo qual conquistou fama. Em sintonia com essa proposta, Amorim apresenta uma nova versão em português de Debí Tirar Más Fotos, trazendo esse hino latino-americano para a realidade brasileira, com ideias e sons genuinamente nacionais. Ao adotar o forró como base dessa nova leitura, Amorim assume o gênero como um dos preferidos para se trabalhar em cima.

Ao Correio, Felipe Amorim explica como o processo criativo pode ser desorganizado em primeira instância, mas tende a ganhar rumo quando as gravações começam. “Eu brinco que não tenho muito planejamento e, isso é meio caótico para minha equipe”, diz, bem-humorado. Meu estilo tem um pouco de tudo: funk, piseiro, pop e tudo isso acaba virando uma misturinha gostosa”, afirma.

DIVULGAÇÃO



SERVIÇO

Felipe Amorim

Sábado (26/04), a partir das 22h
Ápice - Trecho 1 conjunto 10 lote 3 - Santa Maria, DF
Ingressos disponíveis no Sympla, a partir de R\$70 feminino e R\$80 masculino

Felipe Amorim: carreira meteórica